

— conexão —

Literatura

Fanzine nº 05
Novembro / 2015

Distribuição Gratuita

Entrevistas
Lançamentos
Livros

Uma das principais
figuras do modernismo

Virginia Woolf

Conheça o livro "Limbo"
Leia também uma entrevista
especial com o autor e editor

Concurso Hydra - 3ª edição
A literatura fantástica brasileira
cruzando fronteiras - pág. 22

E mais: O Universo de Tim Burton



SUMÁRIO

Editorial, por Ademir Pascale - pág. 03
Publicidade: O Uivo da Gorgona, por Gian Danton - pág. 04
Virginia Woolf, por Ademir Pascale - pág. 05
Publicidade: Hu - Qi, por G. P. Silva Rumin - pág. 06
O Universo de Tim Burton, por Ademir Pascale - pág. 07
O Poeta Tim Burton..., por Amanda Leonardi - pág. 09
Publicidade: "Conexão Literatura" - pág. 15
Marketing nos tempos de autopublicação, por Ângelo Tiago de Miranda - pág. 16
Publicidade: Dione Souto Rosa apresenta seus ebooks - pág. 17
Entrevista com Aldo Costas, editor da Nexus-6 Books - pág. 18
Publicidade: Os ventos sopram do Norte, por Mblannco - pág. 20
Concurso Hydra: A literatura fantástica brasileira cruzando fronteiras, por Daniel Borba – pág. 22
Publicidade: Concurso Hydra - 3ª Edição - pág. 24
Conto: "Três Minicontos", por Ricardo de Lohem Dania Pedroza - pág. 25
Conto: "Cemitério", por Miriam Santiago - pág. 27
Conto: " Angústia de Menina", por Misa Ferreira - pág. 29
Saiba como participar da próxima edição de Conexão Literatura - pág. 30

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor, capa e arte

Marcelo Bighetti
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

PARTICIPAM NESTA EDIÇÃO

Ademir Pascale	Amanda Leonardi
Misa Ferreira	Miriam Santiago
Dione Souto Rosa	MBlannco
Gian Danton	Daniel Borba
G. P. Silva Rumin	Angelo Tuiago de Miranda
Ricardo de Lohem Dania Pedroza	Aldo Costas

A Revista **Conexão Literatura** é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de **Conexão Literatura**, acesse:
www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html

EDITORIAL

Nesta edição de nº 5, homenageamos Virginia Woolf, escritora, ensaísta e editora britânica, conhecida mundialmente como uma das mais proeminentes figuras do modernismo. Destacamos também o cineasta e escritor norte-americano Tim Burton. Como em todas as nossas edições, publicamos matérias sobre literatura e suas conexões. Agradeço aos colaboradores que ajudaram na divulgação da edição anterior e agradeço aos que puderem de alguma forma colaborar na divulgação desta nova edição.

Para comentários, sugestões, possíveis parcerias e mais informações, escreva para: pascale@cranik.com

Para divulgar essa edição de nº 05, use os links:
http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html e
http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura5.pdf

Tenha uma ótima leitura!

Ademir Pascale
Editor

Um som se espalha pela cidade transformando todas as pessoas que o ouvem em seres irracionais, uma multidão movida apenas pela violência e pela fome.

O uivo da Gôrgona é uma história diferente de zumbis, um livro repleto de reviravoltas que une terror e crítica social.

ESCRITA PELO PREMIADO ROTEIRISTA

G I A N D A N T O N

[Manticore, Família Titã, O Galha]

O UIVO DA GORGONA

Baixe o e-book promocional e leia os primeiros capítulos
<http://www.4shared.com/office/cSJSly1Rce/UivoEbookK.html>

Ajude a transformar esse projeto em realidade
apoiando no Catarse:
<https://www.catarse.me/pt/gorgona>



VIRGINIA WOOLF

Por Ademir Pascale

pascale@cranik.com




Virginia Woolf (1882 — 1941) foi uma escritora, ensaísta e editora britânica, conhecida mundialmente como uma das mais proeminentes figuras do modernismo. Entre seus trabalhos destacamos "Ao Farol" (1925), "Orlando" (1928) e "Um Teto Todo Seu" (1929).

Woolf estreou na literatura em 1915 com o romance "A Viagem", obra que foi aclamada pelos críticos. Mas, além de escritora foi também editora, tendo fundado, com o apoio do marido Leonard Woolf, dois anos depois da sua estreia na literatura a editora Hogarth Press, tendo publicado grandes escritores, sendo um deles Katherine Mansfield e T.S. Eliot. Problemática e com crises depressivas, provavelmente decorrentes de abuso sexual que sofreu na infância pelos meio-irmãos Gerald e George Duckworth, apesar de amar Leonard, suicidou-se em 1941.

Trecho da carta deixada ao esposo:

“Querido,

Tenho certeza de que enlouquecerei novamente. Sinto que não podemos passar por outro daqueles tempos terríveis. E, desta vez, não vou me recuperar. Começo a escutar vozes e não consigo me concentrar. Por isso estou fazendo o que me parece ser a melhor coisa a fazer. Você tem me dado a maior felicidade possível. Você tem sido, em todos os aspectos, tudo o que alguém poderia ser. Não acho que duas pessoas poderiam ter sido mais felizes, até a chegada dessa terrível doença. Não consigo mais lutar. Sei que estou estragando a sua vida, que sem mim você poderia trabalhar. E você vai, eu sei. Veja que nem sequer consigo escrever isso apropriadamente. Não consigo ler. O que quero dizer é que devo toda a felicidade da minha vida a você (...) Se alguém pudesse me salvar teria sido você. Tudo se foi para mim, menos a certeza da sua bondade. Não posso continuar a estragar a sua vida. Não creio que duas pessoas poderiam ter sido mais felizes do que nós.
V.”



Hu - Qi

O MEDALHÃO E A PASSAGEM



G.P. SILVA RUMIN

Hu - Qi

Livro 1 - O Medalhão e a Passagem

G. P. Silva Rumin

Adriana de Owen tem tudo. Tudo mesmo. Fama, sucesso, talento, beleza, dinheiro, título de nobreza e uma vida cercada de glamor. Mas sua vida, sonho de qualquer mortal, é um pesadelo cercado de intrigas, mistérios e perguntas sem respostas, que a conduzem ao encontro de uma estranha maldição de família que mudará sua vida para sempre.

FICHA TÉCNICA:

AUTORA: G. P. Silva Rumin

Título: Hu - Qi: Livro 1 - O Medalhão e a Passagem

Tipo: E-book

Nº de páginas: 406

Adquira o e-book "Hu - Qi", no site Amazon, acesse:
www.amazon.com.br

O UNIVERSO DE TIM BURTON

Por Ademir Pascale

pascale@cranik.com

O ESTRANHO (?) MUNDO DE TIM BURTON

Timothy William Burton - sob o pseudônimo de "Tim Burton" -, nasceu em Burbank, na Califórnia, no dia 25 de agosto de 1958. Burton foi um garoto sonhador e apaixonado - para não dizer, obcecado - por filmes de terror de baixo-orçamento. Já na adolescência, ganhou uma bolsa da Disney para estudar no Instituto das Artes da Califórnia por três proveitosos anos e, logo após, foi contratado pela Walt Disney Studios, com o cargo de Aprendiz de Animador.

Quem diria que anos depois seria o grande cineasta Tim Burton?

A Disney, infelizmente, não mostrou muito interesse pelos trabalhos "estranhos" de Burton, deixando o grande garoto infeliz (as personagens dos desenhos animados de Burton geralmente são dotados de grandes olhos esbugalhados – isso quando possuem olhos –, são maltrapilhos e na maioria das vezes, como a própria Disney pronunciou, parece que foram "atropelados").

O cenário gótico também é um dos pontos marcantes do cineasta. Notem que a maioria dos grandes gênios mundiais, cineastas, cientistas, físicos, matemáticos, artistas, autores, etc., sempre encontraram terríveis obstáculos no percurso do sucesso, simplesmente pelo fato de serem diferentes e incompreendidos.

Sei que fuge um pouco do contexto deste artigo, mas gosto de citar "historinhas" e dar exemplos, e o caso de Thomas Edison é um deles. Assim como Albert Einstein, Edison foi rejeitado no colégio, até que largou o estudo em sala de aula, sendo educado pela mãe em sua própria casa. Posteriormente, ele criou a lâmpada elétrica.

O medo de expor nossas ideias, quando estas fogem do cotidiano do ser humano, é grande, mas aqueles que o fazem geralmente são reconhecidos no futuro. Há desculpas, como o medo do fracasso e a falta de tempo. Digamos que nós poderemos ser tachados de "workaholics" (viciados em trabalho) e sem tempo para nada, mas aqueles que persistem conseguem o que querem.

A britânica J. Rowling é um destes exemplos. Divorciada, morando de aluguel, com pouco dinheiro e tendo uma filha pequena para criar, escreveu mais de trezentas páginas da obra "Harry Potter e a Pedra Filosofal", persistiu por vários anos para a sua publicação, e conseguiu. Hoje, é a segunda mulher mais rica do mundo, perdendo apenas para a Rainha Elizabeth. Peço desculpas pelos exemplos similares aos de um texto de auto-ajuda, mas achei conveniente citá-los para que vocês sintam a verdadeira essência do gênio e batalhador chamado Tim Burton.

Mas, você sabe qual é a relação entre o aristocrata e romancista inglês Horace Walpole (1717 -1797) e o cineasta estadunidense Tim Burton?

Horace Walpole foi o idealizador do romance gótico com a primeira obra do gênero mundial, "O Castelo de Otranto" (1764). Já o estiloso Tim Burton é conhecido por seus incríveis longas-metragens góticos, como Edward Mãos de Tesoura, A Noiva-Cadáver, O Estranho Mundo de Jack, e outros, como Batman, pois quem seria melhor do que Tim Burton para fazer uma interpretação do gótico super-herói?

Horace Walpole foi o pai do estilo gótico literário, tendo influenciado outros grandes autores, dando destaque para Mary Shelley

(1797-1851), autora da obra “O Moderno Prometeu” e da tétrica criatura Frankenstein. Posteriormente - dando um salto no tempo -, viriam os grandes cineastas góticos, sendo um deles o Tim Burton.

O estilo de Tim Burton é incrível; sombrio, dramático e cômico. A parceria em vários trabalhos com o ator Johnny Depp é promissora, e esta dupla já rendeu muitas cifras para as produtoras e seus envolvidos.

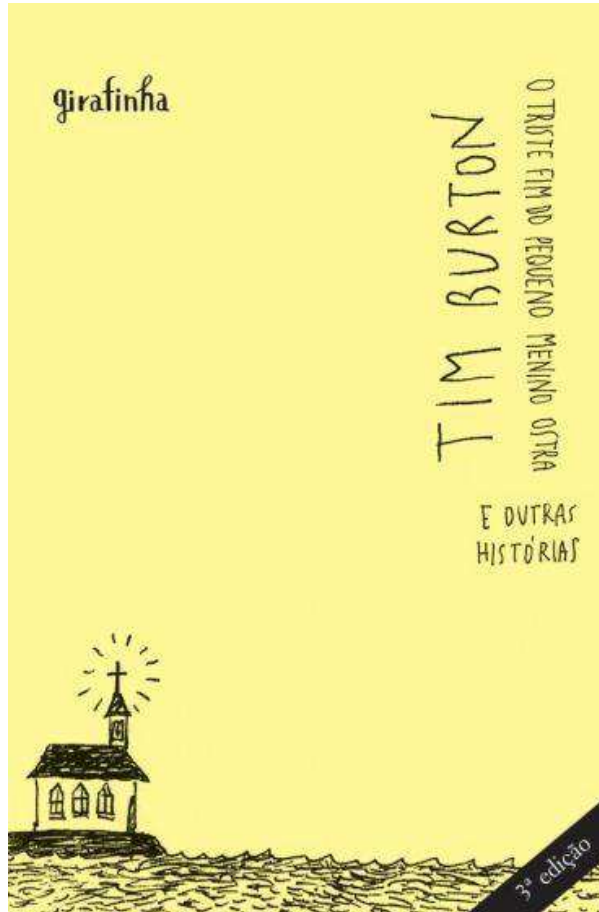
Um dos trabalhos interessantes da dupla é um musical da Paramount Pictures, dirigido por Burton, "Sweeney Todd", tendo Johnny Depp como protagonista.

Burton não agrada somente aos adultos com o seu estilo diferente, mas também as crianças. A Noiva-Cadáver e O Estranho Mundo de Jack - como produtor, juntamente de Denise Di Novi - são grandes exemplos. Os adolescentes também se deleitam com as peripécias deste gênio, que a convite dos músicos "The Killers" dirigiu o videoclipe intitulado "Bones". - A música é parte integrante do álbum "Sam's Town".

Com o gênero terror mais apimentado, temos a versão do clássico “A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça”, dirigido por Tim Burton em 1999. Com um estilo diferenciado, temos “Ed Wood, o pior diretor de todos os tempos”, uma homenagem e um retrato da vida do cineasta Ed Wood, sendo protagonizado por Johnny Depp. O filme foi lançado em 1994. (O longa Ed

Wood, ganhou 2 Oscars, um de melhor ator coadjuvante para Martin Landau e o outro de melhor maquiagem). Ainda posso citar o incrível remake baseado no livro de Roald Dahl “A Fantástica Fábrica de Chocolates”.

O Triste Fim do Pequeno Menino Ostra & Outras Histórias



DICA DE LIVRO

O Triste Fim do Pequeno Menino Ostra & Outras Histórias
 Autor: Tim Burton
 Editora: Girafinha
 Nº de páginas: 128

MINISINOPSE

Escrito e ilustrado por Tim Burton. As ilustrações evocam a doçura e a tragédia da vida, o autor apresenta uma galeria de personagens infantis muito peculiares. Incompreendidos e desajustados, eles lutam para encontrar amor e aceitação em um mundo cruel. O TRISTE FIM DO MENINO OSTRA E OUTRAS HISTÓRIAS, é um livro

estranho(?), chocante e melancólico de heróis desesperançados e infelizes que remetem ao lado negro que existe em todos nós.

TRECHO DA OBRA

“Era uma vez um melão melancólico
 Passava o dia inteiro macabúzio
 Querendo a hora do próprio velório
 Ora, cuidado com os teus pedidos!
 Pois o dele foi de pronto atendido
 O último som que entrou em seus ouvidos
 Foi o ‘ploft’ em que acabou dissolvido.”



O POETA TIM BURTON E O POEMA QUE ORIGINOU O FILME “O ESTRANHO MUNDO DE JACK”

Por Amanda Leonardi
amandalo1@hotmail.com

Quando alguém fala em Tim Burton, muitos podem lembrar de Edward, mãos de tesoura, outros de Batman, outros de O Estranho Mundo de Jack, enfim, o mais óbvio é que lembrem de filmes do grande diretor. No entanto, Tim Burton é muito mais do que um diretor de cinema: ele também é um poeta. Inclusive, um dos seus filmes de maior sucesso “O Estranho Mundo de Jack” foi inspirado em um grande poema narrativo de Burton. Provavelmente a atmosfera lírica de seus filmes deva-se ao fato do diretor também compor versos (e versos muito bons).

A poesia dele é composta principalmente por poemas inspirados em um estilo de poesia chamado em inglês de “Limericks”, que são poemas em maioria infantis ou infanto-juvenis, os quais usavam rimas rápidas, criando um ritmo bem marcado, geralmente seguiam a estrutura de rimas “AABBA”, com cinco linhas e narravam coisas absurdas e sem muito sentido, muitas vezes contando sobre personagens quase inacreditáveis – elemento presente em toda a obra de Burton. Inspirado neste estilo de poemas, Burton utiliza um ritmo e uma técnica narrativa semelhante, mas em poemas mais longos, nos quais ele cria personagens melancólicos, macabros e, por vezes, grotescamente divertidos.

Além do já mencionado poema que deu origem ao filme “O Estranho Mundo de Jack”, Burton já escreveu muitos outros poemas. Em 1997, foi lançado o seu livro de poemas chamado *The Melancholy Death of Oyster Boy & Other Stories*, traduzido como *O triste fim do menino ostra e outras histórias*, um livro de

poemas que podem ser considerados infantis, mas que têm um toque de humor negro, com aquela atmosfera sombria que vemos em boa parte dos filmes de Burton. O livro “*The Melancholy Death of Oyster boy and other poems*” foi oficialmente traduzido para o português por Márcio Suzuki em 2007 como “*O Triste fim do Pequeno Menino Ostra*”, e a tradução foi até premiada.

Veja um dos poemas mais breves do poeta diretor, publicado no livro citado acima:



Her skin is white cloth,
and she's all sewn apart
and she has many colored pins
sticking out of her heart.

She has many different zombies
who are deeply in her trance.
She even has a zombie
who was originally from France.



But she knows she has a curse on her,
a curse she cannot win.
For if someone gets
too close to her,

the pins stick farther in.



Tradução livre: Menina vodoo

Sua pele é de branco pano,
E ela é toda costurada
E ela tem muitos pinos coloridos
Saindo de seu coração.

Ela tem muitos e diferentes zumbis
Que estão em profundo transe.
Ela até mesmo tem um Zumbi
Que é originalmente da França.

Mas ela sabe que tem uma maldição,
uma maldição que ela não pode vencer.
Pois, se alguém chegar
muito perto dela,

Os pinos perfurarão ainda mais seu coração.

E, para finalizar, confira o mais longo dos poemas conhecidos de Burton, que é nada mais nada menos do que aquele que mencionamos no início da matéria, o poema que deu origem ao famoso filme do rei do Halloween, “O Estranho Mundo de Jack” o qual segue abaixo, no idioma original junto a uma tradução.

Nightmare Before Christmas
It was late one fall in Halloweenland,
and the air had quite a chill.
Against the moon a skeleton sat,
alone upon a hill.
He was tall and thin with a bat bow tie;
Jack Skellington was his name.
He was tired and bored in Halloweenland

“I’m sick of the scaring, the terror, the fright.
I’m tired of being something that goes bump in the night.
I’m bored with leering my horrible glances,
And my feet hurt from dancing those skeleton dances.
I don’t like graveyards, and I need something new.
There must be more to life than just yelling,
‘Boo!’”

Then out from a grave, with a curl and a twist,
Came a whimpering, whining, spectral mist.
It was a little ghost dog, with a faint little bark,
And a jack-o’-lantern nose that glowed in the dark.
It was Jack’s dog, Zero, the best friend he had,
But Jack hardly noticed, which made Zero sad.

All that night and through the next day,

Jack wandered and walked.
He was filled with dismay.
Then deep in the forest, just before night,
Jack came upon an amazing sight.
Not twenty feet from the spot where he stood
Were three massive doorways carved in wood.
He stood before them, completely in awe,
His gaze transfixed by one special door.
Entranced and excited, with a slight sense of worry,
Jack opened the door to a white, windy flurry.

Jack didn't know it, but he'd fallen down
In the middle of a place called Christmas Town!
Immersed in the light, Jack was no longer haunted.
He had finally found the feeling he wanted.
And so that his friends wouldn't think him a liar,
He took the present filled stockings that hung by the fire.
He took candy and toys that were stacked on the shelves
And a picture of Santa with all of his elves.
He took lights and ornaments and the star from the tree,
And from the Christmas Town sign, he took the big letter C.

He picked up everything that sparkled or glowed.
He even picked up a handful of snow.
He grabbed it all, and without being seen,
He took it all back to Halloween.

Back in Halloween a group of Jack's peers
Stared in amazement at his Christmas souvenirs.
For this wondrous vision none were prepared.
Most were excited, though a few were quite scared!

For the next few days, while it lighteninged and thundered,
Jack sat alone and obsessively wondered.
"Why is it they get to spread laughter and cheer
While we stalk the graveyards, spreading panic and fear?
Well, I could be Santa, and I could spread cheer!
Why does he get to do it year after year?"
Outraged by injustice, Jack thought and he thought.
Then he got an idea. "Yes. . .yes. . .why not!"

In Christmas Town, Santa was making some toys
When through the din he heard a soft noise.
He answered the door, and to his surprise,
He saw weird little creatures in strange disguise.
They were altogether ugly and rather petite.
As they opened their sacks, they yelled, "Trick or treat!"
Then a confused Santa was shoved into a sack
And taken to Halloween to see mastermind Jack.

In Halloween everyone gathered once more,

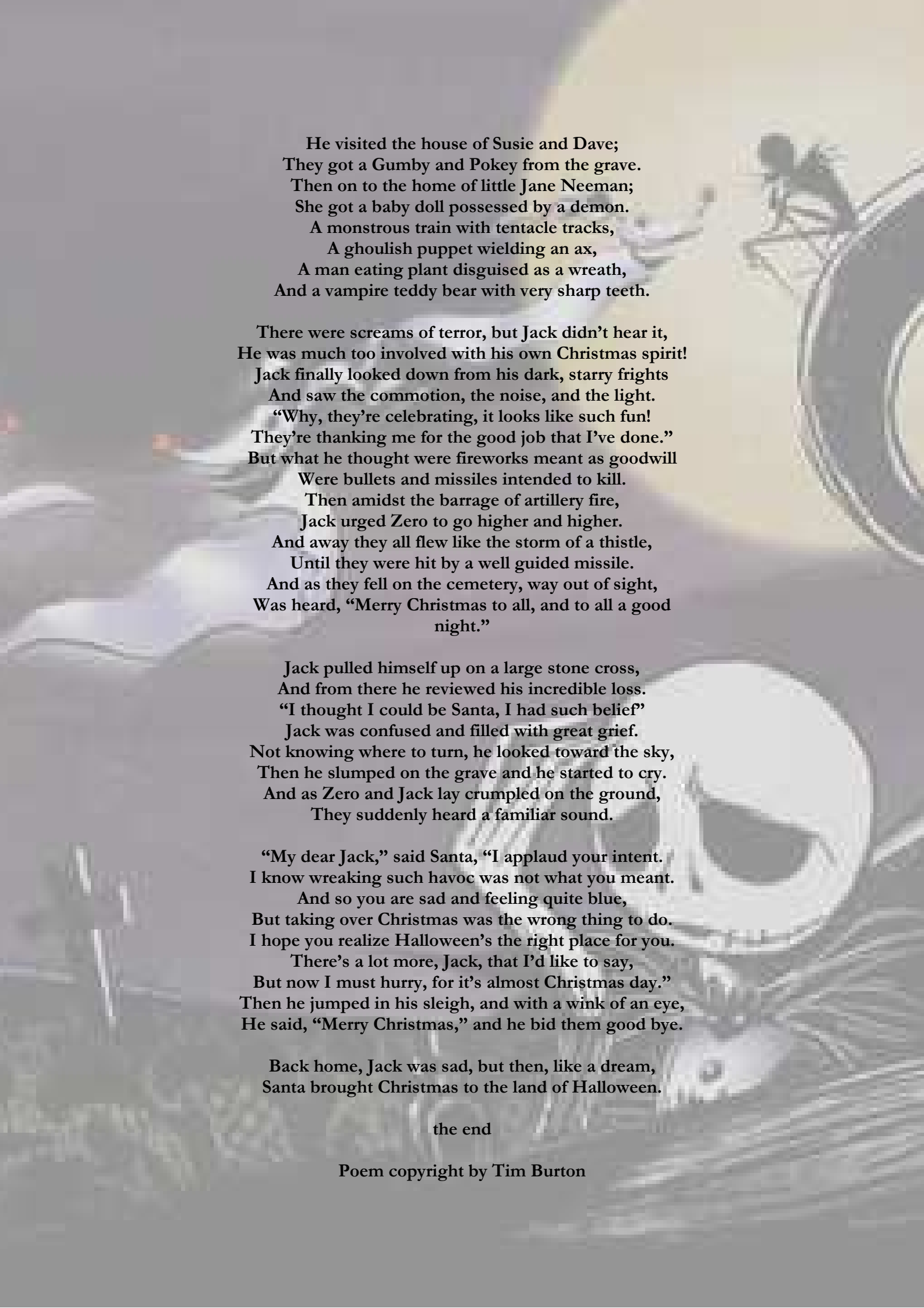
For they'd never seen a Santa before
And as they cautiously gazed at this strange old man,
Jack related to Santa his masterful plan:
"My dear Mr. Claus, I think it's a crime
That you've got to be Santa all of the time!
But now I will give presents, and I will spread cheer.
We're changing places I'm Santa this year.
It is I who will say Merry Christmas to you!
So you may lie in my coffin, creak doors, and yell, 'Boo!'
And please, Mr. Claus, don't think ill of my plan.
For I'll do the best Santa job that I can."

And though Jack and his friends thought they'd do a good job,
Their idea of Christmas was still quite macabre.
They were packed up and ready on Christmas Eve day
When Jack hitched his reindeer to his sleek coffin sleigh,
But on Christmas Eve as they were about to begin,
A Halloween fog slowly rolled in.
Jack said, "We can't leave; this fog's just too thick.
There will be no Christmas, and I can't be St. Nick."
Then a small glowing light pierced through the fog.
What could it be? . . . It was Zero, Jack's dog!

Jack said, "Zero, with your nose so bright,
Won't you guide my sleigh tonight?"

And to be so needed was Zero's great dream,
So he joyously flew to the head of the team.
And as the skeletal sleigh started its ghostly flight,
Jack cackled, "Merry Christmas to all, and to all a good night!"

'Twas the nightmare before Christmas, and all though the house,
Not a creature was peaceful, not even a mouse.
The stockings all hung by the chimney with care,
When opened that morning would cause quite a scare!
The children, all nestled so snug in their beds,
Would have nightmares of monsters and skeleton heads.
The moon that hung over the new-fallen snow
Cast an eerie pall over the city below,
And Santa Claus's laughter now sounded like groans,
And the jingling bells like chattering bones.
And what to their wondering eyes should appear,
But a coffin sleigh with skeleton deer.
And a skeletal driver so ugly and sick
They knew in a moment, this can't be St. Nick!
From house to house, with a true sense of joy,
Jack happily issued each present and toy.
From rooftop to rooftop he jumped and he skipped,
Leaving presents that seemed to be straight from a crypt!
Unaware that the world was in panic and fear,
Jack merrily spread his own brand of cheer.



He visited the house of Susie and Dave;
They got a Gumby and Pokey from the grave.
Then on to the home of little Jane Neeman;
She got a baby doll possessed by a demon.
A monstrous train with tentacle tracks,
A ghoulish puppet wielding an ax,
A man eating plant disguised as a wreath,
And a vampire teddy bear with very sharp teeth.

There were screams of terror, but Jack didn't hear it,
He was much too involved with his own Christmas spirit!
Jack finally looked down from his dark, starry frights
And saw the commotion, the noise, and the light.
"Why, they're celebrating, it looks like such fun!
They're thanking me for the good job that I've done."
But what he thought were fireworks meant as goodwill
Were bullets and missiles intended to kill.
Then amidst the barrage of artillery fire,
Jack urged Zero to go higher and higher.
And away they all flew like the storm of a thistle,
Until they were hit by a well guided missile.
And as they fell on the cemetery, way out of sight,
Was heard, "Merry Christmas to all, and to all a good
night."

Jack pulled himself up on a large stone cross,
And from there he reviewed his incredible loss.
"I thought I could be Santa, I had such belief"
Jack was confused and filled with great grief.
Not knowing where to turn, he looked toward the sky,
Then he slumped on the grave and he started to cry.
And as Zero and Jack lay crumpled on the ground,
They suddenly heard a familiar sound.

"My dear Jack," said Santa, "I applaud your intent.
I know wreaking such havoc was not what you meant.
And so you are sad and feeling quite blue,
But taking over Christmas was the wrong thing to do.
I hope you realize Halloween's the right place for you.
There's a lot more, Jack, that I'd like to say,
But now I must hurry, for it's almost Christmas day."
Then he jumped in his sleigh, and with a wink of an eye,
He said, "Merry Christmas," and he bid them good bye.

Back home, Jack was sad, but then, like a dream,
Santa brought Christmas to the land of Halloween.

the end

Poem copyright by Tim Burton

O ESTRANHO MUNDO DE JACK

Caía o outono em Halloween, a noite enregelava...
Contra a Lua, só, num monte, um esqueleto cismava.
Era esguio e comprido e um laço-morcego trazia;
Jack Esquelético, o nosso protagonista,
Aborrecia-se de morte na cidade de Halloween,
Onde tudo decorria de forma prevista.

«Já me cansa meter medo, sustos e pavor.
Estou farto de ser algo que enche a noite de terror,
Farto de maus-olhados, de infundir alvoroço,
E os meus pés agonizam com a dança dos ossos.
Não gosto de cemitérios, quero mudar de ares!
Deve haver mais na vida que caretas e esgares!»

Durante toda essa noite e todo o dia a seguir,
Jack andou sem parar, sem saber por onde ir.

Até que no coração da floresta, a noite caía,
Jack teve uma visão de intensa magia:
Ali, a escassos metros... mesmo à sua beira...
Três portas esculpidas de maciça madeira.
Ficou estupefacto, sem tirar o olhar
De uma porta, entre todas, a mais singular.
Atraído, excitado, mas também ansioso,
Jack abriu-a e entrou num mundo branco e ventoso.

Jack nem calculava, mas tinha ido parar
À cidade do Natal- o nome desse lugar.
E, banhado em tal luz, já não se inquietava,
Pois enfim encontrara o que mais lhe faltava.
Para os amigos não julgarem que ele mentia,
Tirou as prendas e os doces que por lá havia:
Levou lembranças das meias junto à chaminé
E uma foto do Pai Natal com os duendes ao pé.
Pegou nas luzes, nas fitas e bolas do pinheiro,
E roubou o N grande que viu num letreiro.

Arrecadou aquilo que achou cintilante
E até uma bola de neve gigante,
Limpou tudo num ápice e, muito apressado,
Voltou à sua terra sem ser apanhado.

Tim Burton, O estranho mundo de Jack. Lisboa, Orfeu Negro, 2010. Coleção: Orfeu Mini.
Título original: The nightmare before Christmas
Tradução de Margarida Vale de Gato

Amanda Leonardi é formada em Letras pela UFRGS, escritora e tradutora. Apaixonada por literatura clássica, fantástica e de terror e também por poesia e filmes de terror. E-mail: amandalo1@hotmail.com.

conexão
Literatura

Entrevistas
Lançamentos
Livros

Fantasia nº 03
dezembro 2015

GAME OF THRONES
os livros para as telas

Distribuição: Gramma

GEORGE R. R. MARTIN

A mulher que amava os gatos
Conheça a história de escritores famosos e seus gatos

O que é literatura?
O que nos faz ter certeza de que estamos diante de algo literário?

E mais: O Universo de H.P. Lovecraft

CONEXÃO LITERATURA

anuncie - divulgue - participe



Mais de 8 mil downloads na 2ª edição
Todo mês um autor conhecido mundialmente em destaque
Entrevistas, matérias especiais, lançamentos, etc.



Saiba como participar ou patrocinar a próxima edição. Acesse:

www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html

ou escreva para: pascale@cranik.com - c/ Ademir Pascale

MARKETING NOS TEMPOS DE AUTOPUBLICAÇÃO

Por Angelo Tiago de Miranda
angelo.miranda@areditora.com.br

Sempre fui um fascinado pelos livros e lembro-me que desde criança quando acompanhava o meu pai ou alguém mais velho numa livraria, observava os títulos expostos, o nome dos escritores, a editora, a capa, enfim, sabia os autores e os livros do momento, algo que eu confirmava lendo a lista dos mais vendidos na Veja e na Folha de São Paulo de domingo quando o meu pai comprava ou quando ia na casa de um tio mais endinheirado que era assinante do jornal.

Observava que aqueles livros que via expostos nas livrarias, acabavam por terem os seus autores sendo entrevistados em programas de tevê, em rádios e em dezenas de páginas em jornais e revistas. Cheguei à conclusão que tais livros eram vendidos em massa pelo marketing agressivo das editoras, que tinham poder de fogo para tal. Isso me levou a crescer com a ideia de que bastava um escritor lançar um livro que ele “se vendia sozinho”. Bastava o escritor ficar em casa e tirar extratos da sua conta bancária ou ler os jornais para saber da resposta do mercado, pois a editora cuidava de tudo, principalmente para rever o dinheiro investido na produção do livro.

A internet e o avanço da tecnologia que barateou os custos de impressão atenderam uma demanda reprimida de escritores que há tempos buscavam uma oportunidade de publicar os seus trabalhos, assim, entramos na era da autopublicação, uma realidade que não dá mais para ignorar. Mas enquanto que um problema foi solucionado – o de conseguir publicar – outro surgiu e que deixa até hoje grande parte

dos escritores sem saber o que fazer: a divulgação dos seus livros.

Enquanto no passado quem conseguia publicar por uma editora ficava acomodado devido a distribuição dos seus livros e o marketing que a editora fazia, atualmente quem se autopublica não pode ser um autor acomodado sob pena de nunca conseguir um leitor para a sua história. Na autopublicação a atitude é o que vale, mas como divulgar um livro em tempos de produções independentes?

Vasculhando a internet não encontrei nada além de obviedades, tais como o “autor precisa estar presente nas redes sociais”, “faça promoções nas redes sociais”, “seja interessante (?)” entre outras. A grande questão que permaneceu depois de ler artigos e assistir muitos vídeos continuou... Como um autor independente consegue chegar até o seu leitor? Confesso que não sei se a fórmula utilizada pelas grandes e tradicionais editoras tem o mesmo efeito para os independentes desconhecidos. Será que não chegou o momento de haver uma consultoria ou uma empresa especializada de acompanhamento de carreira como se fosse uma espécie de coaching para autores autopublicados?

Enfim, como escritor autopublicado que sou, ainda estou em busca de ferramentas e estratégias mais eficientes do que as já praticadas para que o meu livro consiga chegar até os leitores. Caso algum escritor já tenha um case de sucesso e quiser compartilhar, me envie um e-mail que terei a satisfação de, se possível, compartilhar essa experiência na próxima edição da Conexão Literatura.

Angelo Tiago de Miranda nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. Graduado em Geografia pelo UNIFIEO e em Pedagogia pela UNESP, atua como professor de Geografia, autor de material didático e como professor alfabetizador de Jovens e Adultos. Apaixonado pelo gênero fantástico, tanto na literatura quanto no cinema, sempre se dedicou a escrever textos desse gênero. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários. Publicou em 2014, pela Ar Editora, o seu primeiro livro solo. Trata-se da novela de terror *Análise Mortal*. Mais informações: www.angelomiranda.com.br / angelo.miranda@areditora.com.br.

Dione Souto Rosa apresenta



A Marca da Serpente

No Querala, Índia num reino muito distante uma estranha profecia impedia o mitológico naga hindu, o rei-serpente de gerar um filho. Somente a mulher de terras distantes seria a ideal consorte para evitar uma guerra tribal com o seu inimigo, o líder dos demônios-escorpiões. Em que terras ela poderia ser encontrada? Teria ela a marca da serpente, a marca da deusa Manasa, a qual promoveria a paz entre os dois povos? Após tantas voltas pelo mundo, por que o Parque Estadual de Vila Velha em Ponta Grossa, Paraná chamara tanta atenção de seus súditos?



A Deusa Prateada

Pode um amor se reconciliar numa outra vida após tantos conflitos e tragédias? Talvez sim, talvez não! Mas e se esse amor envolver a deusa Branwen e seu marido, o rei da Irlanda? Muitas revelações envolverão esse amor numa busca pela espada excalibur, ora no Parque Tanguá em Curitiba, ora em Glastonbury na Inglaterra, ou ainda na enigmática ilha dos elfos com árvores de espécies raras, todavia quais mistérios a deusa esconde para se encontrar com o seu verdadeiro amor?



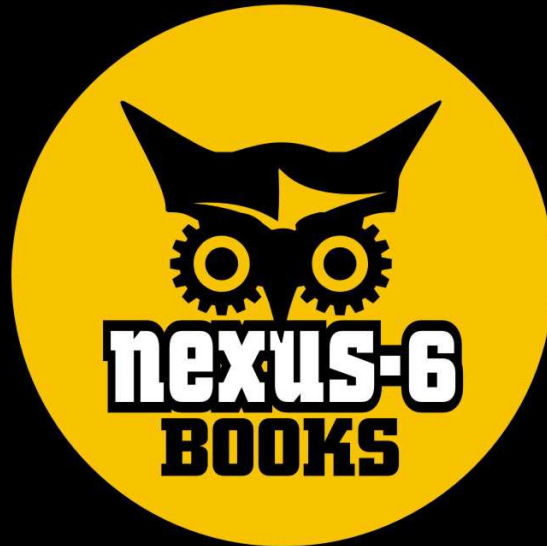
O Filho de Medusa

Após Perseus matar o Kraken, o que teria acontecido à cabeça de Medusa? O mito fora real? E o templo de Medusa? Dois arqueólogos brasileiros farão de tudo, até mesmo seguir Caronte, o barqueiro para provar que o mito existiu. Uma busca que levará a inúmeras surpresas e desfechos inacreditáveis...

O destino leva a rainha dos Povos da Luz para o seu mundo, separando-a do rei. Haverá alguma chance para esse amor?

Para adquirir os e-books, acesse: www.fabricadeebooks.com.br
ou escreva para: dirosa19@yahoo.com.br

ENTREVISTA COM ALDO COSTAS EDITOR DO SELO LITERÁRIO NEXUS-6 BOOKS



Selo Literário para publicação independente.

www.facebook.com/nexus6.books

ENTREVISTA:

Ademir Pascale: Para iniciarmos, poderia dizer aos nossos leitores como surgiu o selo literário Nexus-6 Books?

Aldo Costas: Sim. Surgiu pelo meu descontentamento com a editora que publicou o meu primeiro livro (Reinos de Cinzas). Por mais que eles tenham feito um excelente trabalho com o livro, e sempre terem me tratado gentilmente, deixaram a desejar na distribuição e na divulgação – e não foi por falta de pedidos e mais pedidos, meus, para que eles tivessem mais empenho nesse sentido. Esses dois fatores deveriam ser fáceis para uma editora do porte dela; deveria ser fácil divulgar e distribuir (ainda mais quando tem uma página com uns 2 milhões de inscritos)... Sabemos que é complicado publicar e não ter como divulgar e distribuir. Na verdade isso só foi o catalisador,

já tinha essa vontade em poder administrar minhas próprias publicações e quando surgiu a necessidade, de por em prática esse projeto, não pensei duas vezes. O selo surgiu em janeiro 2015, ele ainda é bem recente. Acho que é importante acreditarmos e criamos todas as condições necessárias para que os sonhos nunca acabem.

Ademir Pascale: Foi publicada recentemente pelo selo Nexus-6 Books, a obra “Limbo”. Poderia comentar?

Aldo Costas: A antologia “Limbo” foi um projeto em parceria com mais quatro autores amigos. Um jeito de publicarmos um material de forma cooperativa. O selo Nexus-6 Books tem o objetivo de ajudar na autopublicação de autores; foi criado para ser independente. O

livro é composto de contos de ficção fantástica, tendo ou não a influência da “Divina Comédia” de Dantes, que é uma das referências temáticas. A proposta era de todos terem total liberdade de escrita, para que vários universos fossem explorados. Cada autor é um universo próprio e cada um deles seguiu um caminho único para essa proposta. Os autores são: Yeda Borges, A.C. Maximiliano, Telma Myrbach, Amanda Bistafa e eu. Os contos variam entre a ficção científica e especulativa, o steampunk e a dark fiction... São contos bem contemporâneos que valem muito serem lidos. No fim do livro foi publicado, como anexo, uma lista com 100 livros recomendados pelos autores; cada um indicou 20 livros. Esse foi o segundo lançamento do selo Nexus-6 Books, o primeiro foi o meu livro “Luz & Sombras” com rascunhos, desenhos e contos.

Ademir Pascale: Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar de “Limbo”?

Aldo Costas: No momento o livro pode ser adquirido diretamente com os autores e comigo,

por e-mail ou pela minha página pessoal. Estou analisando ainda sobre a distribuição e venda online e em livrarias. Como o selo é bem recente ainda não tive tempo para ver formas de distribuição com um valor em conta. Em 2016 acredito que os livros já poderão ser encontrados em alguns sites, já tenho alguns contatos e propostas. 2015 está sendo um ano de muita correria e aprendizado.

Ademir Pascale: Qual é o procedimento para publicação pelo selo Nexus-6 Books?

Aldo Costas: O selo ainda tem a característica de auxiliar na autopublicação. Oferecemos todo o processo necessário (processo completo: da parte de design até a impressão, passando por uma revisão) para que o autor possa ter um livro com qualidade de uma grande editora; isso por um custo bem dentro da realidade. Publicamos sob demanda ao valor unitário que, normalmente, varia entre R\$ 9,00 até R\$ 18,00 (claro que tudo depende do número de páginas e quantidade de exemplares desejados). Trabalhamos com um sistema moderno de publicação; a impressão é feita no mesmo lugar

**CINCO AUTORES E SEUS
CONTOS DE FICÇÃO FANTÁSTICA**

**YEDA BORGES
A.C. MAXIMILIANO
TELMA MYRBACH
AMANDA BISTAFA
ALDO COSTAS**

Já à VENDA!!!

**“ANTES DO LIMBO SÓ HAVIA
UM ABISMO SEM FIM,
DE ONDE SE OUVIA OS
GRITOS DOS PECADORES!”**

www.facebook.com/nexus6.books

que muitas editoras nacionais fazem, e com a mesma qualidade. Somos um selo para publicação independente e viabilização do processo editorial. Tudo com muita dedicação, alta qualidade e modernidade. Quem tiver interesse pode entrar em contato pelo meu e-mail, que terei o maior prazer em esclarecer qualquer dúvida – aldocostas13@gmail.com.

Ademir Pascale: Existem novos projetos vindo por aí?

Aldo Costas: Sim. Ainda para 2015 teremos meu novo livro, um romance “distópico” com o título de “Gritos Aflitos na Escuridão da Guerra”. Esse terá a parceria da Atitude Consciente Records, do grande amigo Fred Bastos (vocal da banda hardcore Não Conformismo), que será o patrocinador e distribuidor do livro. O livro é, também, uma homenagem ao LP “Afflicted Cries in the Darkness of War” da antiga gravadora New Face Records. É um romance baseado na sobrevivência em um mundo sombrio e cheio de sonhos utópicos... e tem a inspiração neste LP, com suas quatro bandas que fazem sons que criticam as guerras.

Para 2016 terão vários lançamentos meus e de outros autores. Lançamentos que irão de romances, passando por contos e poesia, até crônicas... O selo tem a proposta de ser bem eclético e liberal. Agora é dar um passo após o outro... ainda temos um longo caminho e sempre tentaremos fortalecer, e divulgar, a literatura nacional contemporânea.

Ademir Pascale: Como os interessados poderão saber mais sobre o selo Nexus-6 Books, a recente obra “Limbo” e sobre as novas publicações?

Aldo Costas: Tenho uma página no facebook e em breve terei um blog para que todas as

novidades e lançamentos possam ser divulgados. Teremos, também, parceria com alguns canais e blogs para que possamos assim atingir outros públicos e um número maior de pessoas. A força está na união.

- Para saber mais sobre o selo Nexus-6 Books, e livros já publicados, é só acessar o Facebook - www.facebook.com/nexus6.books

- E para outras informações sobre o selo - como ajudamos autores a publicarem e para compras de livros:

Aldocostas13@gmail.com

- Para o livro “Limbo” com os autores:

Yeda Borges –

www.facebook.com/yedaescritora

Telma Myrbach –

www.facebook.com/telmamyrbach

Amanda Bistafa –

www.facebook.com/amanda.bistafa

Aldo Costas – www.facebook.com/aldo.sketch

Ademir Pascale: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Aldo Costas: Desejo agradecer a você por toda a força que sempre dá para a literatura nacional contemporânea, e obrigado pelo espaço para divulgação do meu selo literário.

Desejo que a sua revista/fanzine “Conexão Literatura” continue sempre com essa qualidade fantástica; você está fazendo um trabalho sensacional.

Esse sempre será o espírito: “DO IT YOURSELF”.

Que todos prestigiem cada vez mais nossa literatura contemporânea e que acreditemos nos sonhos, eles são possíveis e fundamentais.

Obrigado a todos.

Sucesso para todos!!!





Os ventos Sopram do Norte

MBlannco

"Como seria o mundo caso os eventos históricos tivessem conhecido desfechos diferentes?

E se, por exemplo, o sul fosse vitorioso na Guerra de Secessão? E a Revolução Russa de 1917 nem chegasse a acontecer? Ou se o território europeu fosse dividido em outras nações? E os avanços tecnológicos, distintos dos que conhecemos?

Esse é o pano de fundo da história.

Com o fim dos conflitos da Primeira Grande Guerra, temos uma nova ordem mundial. Os Impérios Centrais foram vitoriosos, redistribuindo-se territórios, colônias e zonas de influência.

O mundo vive uma época de tensão. O agora poderoso Império Germânico domina a maior parte da Europa e das colônias, enquanto as nações livres, conduzidas pelo Império Franco-Britânico, temendo novo conflito, que poderia ser mais destrutivo que o primeiro, preparam suas defesas. Contam com aliados entre países antes neutros e trabalham em segredo com a Resistência, que se infiltra em solo inimigo.

A história começa em 1924. Há uma explosão em Paris, que faz desaparecer quase todo o Quartier Latin. O foco da explosão é a instalação onde se desenvolve o novo invento do aristocrata e cientista inglês Lord Winston Bellizarius: a máquina interdimensional, que permitiria viajar entre as dimensões. Com o acidente, na verdade uma sabotagem, a máquina é destruída, os diagramas e dados do projeto se perdem e Lord Winston é internado no asilo de loucos, onde vem a falecer num suposto suicídio.

Antes de morrer, Lord Winston entrega um diário a sua neta Isabelle e lhe confia a missão de reabilitar o nome da família e divulgar a travessia interdimensional ao mundo. O manuscrito contém todas as informações sobre a máquina e indicações de contatos em Berlim.

Assim, embora gravemente enferma, Isabelle parte para a capital do Império Germânico no dirigível St. Augustine, onde também viajam vários passageiros, cada qual com um propósito.

No caminho de Isabelle surgem uma espã, vigaristas, assassinos enviados pela Resistência, nações que desejam a máquina e o Anjo da Morte.

Paralelamente, acompanhamos a trajetória de alguns personagens: um querubim perdido, anjos da luz e das sombras, contrabandistas e traficantes, um pecador redimido cujo fim se aproxima e muitos mais."

EM BREVE

CONCURSO HYDRA: A LITERATURA FANTÁSTICA BRASILEIRA CRUZANDO FRONTEIRAS

Por Daniel Borba
dfborba@hotmail.com

O Concurso Hydra de Literatura Fantástica Brasileira, que entra em sua terceira edição, é uma iniciativa muito bacana criada pelos websites A Bandeira do Elefante e da Arara e Universo Insônia, em parceria com a revista noite-americana Orson Scott Card's Intergalactic Medicine Show (IGMS). Para quem ainda não conhece o concurso, trata-se de uma oportunidade rara para os autores brasileiros mostrarem seus trabalhos no exterior. Um painel de juízes brasileiros seleciona três contos finalistas que são traduzidos para o inglês e avaliados pelo escritor Orson Scott Card, um dos mais premiados da ficção científica norte-americana, e pelo editor da IGMS, Edmund R. Schubert, que escolhem o vencedor. Este ganhará uma publicação remunerada na IGMS, coisa que não acontece todo dia. O projeto é fruto do trabalho do escritor Christopher Kastensmidt, finalista do Prêmio Nebula e autor da série A Bandeira do Elefante e da Arara, e de Tiago Castro, responsável pelo website Universo Insônia. O regulamento do concurso está disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://universoinsonia.com.br/hydra3>.

Considero que tenho uma relação interessante com este concurso. Na primeira edição, colaborei com uma revisão da versão feita para o inglês dos contos finalistas. Na segunda edição, fui convidado a ser jurado do concurso, ao lado da pesquisadora Claudia Fusco e do organizador Tiago Castro.

É sobre a minha experiência como jurado na edição passada que gostaria de falar aqui neste espaço.

Uma das grandes reclamações que sempre vejo nos concursos de literatura fantástica aqui no Brasil é o seu pequeno alcance e representatividade. Sempre há reclamações de “cartas marcadas”, “panelinhas” e protecionismo. O resultado disso é uma separação grande entre diversos setores do fandom, uma guerra de egos que só faz atrapalhar o desenvolvimento da nossa amada literatura fantástica. Um outro fenômeno

que se nota é a criação de pequenos prêmios individuais, favorecendo nichos específicos, ou até mesmo fãs deste ou daquele livro, seriado ou autor.

Quando vi a chamada para a primeira edição do Hydra, encarei o projeto como uma ideia muito interessante, por uma série de razões: qualquer um poderia apresentar seu trabalho; havia a promessa de que todos os contos seriam lidos e avaliados; um autor estrangeiro e sem vínculos com este ou aquele grupo seria o responsável pela decisão final; o prêmio seria realmente um prêmio, incluindo remuneração. Lembrando que a inscrição era feita pelo próprio autor, sem indicações, sem prévia, nada disso. Bastava o conto estar dentro das regras do concurso, sendo a principal delas a data de publicação.

Com tudo isso em mente, fiquei extremamente lisonjeado com o convite para ser um dos jurados na edição passada. Uma baita responsabilidade!

Após algumas trocas de mensagens entre os três jurados (Claudia Fusco, Tiago Castro e eu), ficou acertado que receberíamos um arquivo em formato “zip” com todos os contos inscritos. Esta foi a primeira satisfação que eu tive, já que os contos vieram apenas com os títulos, sem nome de autor. Uma prova importante da transparência do concurso.

Um detalhe bacana foi o compromisso assumido de lermos todos os contos, sem exceção. Eu falaria apenas por mim, mas durante as discussões que fizemos posteriormente, pude entender que os demais jurados também haviam cumprido suas partes, lendo todos os trabalhos apresentados. Isso dá realmente uma sensação legal de dever cumprido, de trabalho bem feito.

Ao todo, recebemos cerca de cento e cinquenta contos. Destes, eu me lembro que fiz uma pequena avaliação, na qual considerei que aproximadamente metade dos contos tinha um nível bem abaixo do esperado. Dentre estes, uns quinze a vinte por cento eram muito ruins (muito ruins mesmo). Estou falando aqui de aproximadamente quinze trabalhos muito ruins, o

que não é tão mal para um concurso desse porte. Recebemos alguns contos que tinham aparência até de rascunho, um deles inclusive continha anotações e observações feitas pelo autor enquanto relia seu conto. Esse foi o lado ruim da experiência, afinal mostra um certo pouco caso por parte do autor (reler o que está enviando é o mínimo que se espera, né?).

Por outro lado, a metade restante dos contos era de nível médio para cima. Claro que aí entram gostos, referências e opiniões pessoais, mas um concurso é assim mesmo. Por isso havia três jurados e não apenas um. A leitura foi prazerosa na maioria destes contos. Mesmo aqueles que não mostravam uma qualidade tão boa, tinham virtudes, que iam desde uma ideia interessante, ainda que embrionária, até um visível esforço do autor em apresentar um bom trabalho.

Após a primeira batelada de leituras, fizemos uma reunião via Skype (ah, a bendita tecnologia encurtando distâncias!), na qual apresentamos uma pequena quantidade dos contos que mais haviam chamado a atenção. Cada jurado apresentou seus dez a doze contos preferidos. Particularmente, eu gostei de quinze contos. Alguns mais, outros menos, mas todos com um bom potencial. Claro que houve uma grande divergência entre as escolhas, mas conseguimos a partir desta primeira reunião fechar em dez contos que foram escolhidos como os melhores. Como critérios, usamos alguns fatores, entre os quais posso citar: ideias inovadoras, escrita envolvente e correta, distância de clichês e o impacto que causaria num público estrangeiro.

Marcamos outra reunião para daí a uns dias, usando o intervalo uma releitura dos contos, reavaliando os pontos mencionados acima, além de outras questões, já que cada um dos jurados apresentou pontos negativos e positivos de cada um destes contos.

A terceira reunião foi aquela que definiu os finalistas. Depois de uma longa discussão, a escolha caiu sobre:

Mary G, de Nikelen Witter, publicado originalmente na coletânea “Autores Fantásticos”, Editora Argonautas (2012);

A Outra Margem do Rio, de Camila Fernandes, publicado originalmente no livro “Reino das Névoas – contos de fadas para adultos”, Tarja Editorial (2011);

Sol no Coração, de Roberta Spindler, publicado originalmente na antologia “Solarpunk – Histórias ecológicas e fantásticas em um mundo sustentável”, editora Draco (2012).

A escolha foi difícil, e os três trabalhos acima são muito bons. Muito bons mesmo. Foi um prazer ler, avaliar e selecionar estes contos.

Depois de passar por este processo, conversar com os demais jurados, discutir e apresentar ideias, o que posso dizer é que estes eram realmente os melhores contos inscritos para representar a literatura fantástica brasileira. Atendendo a todas as minhas expectativas, não houve cartas marcadas, protecionismo, ou preferências por este ou aquele autor. A organização do concurso deixou toda a decisão a critério dos jurados. O que fez a diferença e levou à escolha dos três finalistas foi mesmo a qualidade de cada conto.

Como ponto positivo, ficou a sensação nítida de que há realmente muita coisa boa sendo escrita no Brasil. Há muitos autores novos (de idade ou de carreira) que tem coisas boas para nos mostrar. Eventos como este podem ser o empurrão ou estímulo que esses autores necessitam para se aprimorarem e melhorarem suas habilidades. O resultado fortaleceu a minha ideia inicial de que este concurso tem tudo para ter a representatividade, a importância e a dimensão que a literatura fantástica no Brasil merece.

Que venha a terceira edição do Hydra e, com ela, mais trabalhos de bom nível para cruzarem a difícil barreira da publicação no exterior.

Daniel Borba é apaixonado por livros desde que se entende por gente. Aprendeu a gostar de ler com uma antiga coleção de livros do Tarzan, virou fã de histórias em quadrinhos por causa de Asterix, e conheceu a ficção científica graças a Isaac Asimov. Foi editor do Somnium, a publicação online do Clube de Leitores de Ficção Científica, entre 2011 e 2013. Jurado da segunda e terceira edição do Concurso Hydra. Contato: dfborba@hotmail.com.



Concurso ^{3ª} Edição Hydra de Literatura Fantástica Brasileira

A revista norte-americana **Orson Scott Card's Intergalactic Medicine Show (IGMS)** e os websites brasileiros **A Bandeira do Elefante e da Arara** e **Universo Insônia** se uniram mais uma vez para levar o melhor da ficção especulativa brasileira para os leitores de língua inglesa do mundo inteiro, através da terceira edição do Concurso Hydra de Literatura Fantástica Brasileira.

Um painel de juízes brasileiros selecionará três finalistas entre os contos de literatura fantástica publicados no Brasil em 2013 e 2014. Orson Scott Card, um dos autores mais vendidos do mundo da ficção especulativa e Edmund R. Schubert, editor da IGMS, vão escolher o vencedor entre os finalistas. Os três finalistas terão seus contos traduzidos para o inglês e o vencedor receberá publicação remunerada na revista Intergalactic Medicine Show.

Os três contos finalistas serão traduzidos para o inglês por **Christopher Kastensmidt**, autor da série A Bandeira do Elefante e da Arara; finalista dos prêmios Nebula, AGES e Argus; professor universitário e fundador do Concurso Hydra. Christopher é norte-americano, radicado em Porto Alegre desde 2001.

O nome do Concurso Hydra vem da constelação. Esta constelação com nome de um monstro mítico atravessa a equador celestial, unindo os hemisférios celestiais norte e sul, da mesma maneira que o Concurso Hydra espera juntar os hemisférios norte e sul de ficção especulativa. A constelação Hydra também aparece na bandeira brasileira.

As inscrições estarão abertas de **05 de outubro a 11 de novembro**, e todos os autores brasileiros com contos que se encaixam no gênero de literatura fantástica e que foram publicados pela primeira vez nos anos de 2013 e 2014 podem participar. Não existe taxa de inscrição e o vencedor receberá tradução do conto para inglês e contrato de publicação na IGMS, com pagamento padrão da revista.

Dúvidas, esclarecimentos e contato com a organização:

Tiago Castro
concurso.hydra@gmail.com

Regulamento completo já disponível em:
universoinsonia.com.br/hydra3

INTERGALACTIC
MEDICINE SHOW



ABandeira.org

UNIVERSO INSÔNIA
cultura fantástica



TRÊS MINICONTOS

Por Ricardo de Lohem Dania Pedroza

MINICONTO “O VENCEDOR DO DUELO”

André e Marcel caminham, direções opostas, revólver na mão. Se viram e atiram. Marcel cai, o primo Léon corre até ele. Está morto. O primo dá uma carta para André. “Marcel pediu pra te dar.”

“Para meu irmão André.

André, agora que me matou, te digo de novo: não roubei tua mulher. Claire me amava. Se matou porque se cansou das loucuras da nossa maldita família.

Te desejo uma vida longa e infeliz.

Adeus,

Marcel.”

Léon leva o corpo, prepara sozinho pro enterro. No dia seguinte, André se enforca. Nunca aguentou pressão. Enterro no mesmo dia de Marcel.

Mausoléu da família, Léon entra no meio da noite. Abre o caixão de Marcel, o corpo branco, imóvel. Os olhos de se abrem.

“Como foi?” pergunta ele.

“Você venceu,” responde o primo.

“Cadê o corpo?” Léon aponta o queixo para o caixão ao lado.

“Abra. Quero ver a cara morta do meu irmão.”

Léon abre o caixão.

Está vazio.

MINICONTO “UM CONTO POR TUA VIDA”

Em uma casa simples, quatro capangas de Joaquin, El Tiburón, jogam um rapaz franzino e tremendo de medo na frente do chefe.

“Sujeito de fora, fazia perguntas na cidade,” diz um dos quatro.

“Sou escritor, só de passagem,” diz o rapaz, apavorado, “por favor, não me matem.”

O chefe se aproxima, homem terrível, olhar cheio de ferocidade.

“É escritor? Pois me conte uma história. Que seja curta, um conto. Um conto por tua vida. Hoje tu vira o melhor escritor do mundo ou morre.”

Quatro capangas mais dois apontam armas para o rapaz, que quase morto de medo, começa a história.

“Uma vez chegou um rapaz numa cidade, ele tinha duas profissões, uma era escritor, e o levaram, mandaram contar um conto.”

Um capanga sacode o rapaz, “Cabrão, rindo do chefe? Quer te mate agora?”

“Deixe que termine sua estúpida história,” diz El Tiburón, “e o matamos.”

O rapaz continuou.

“E o rapaz morto de medo, não sabia que história contar, quando olhou pela janela... E viu que estava salvo!”

El Tiburón riu: sabia que era só um truque. Mas aí olhou pro rapaz – o medo tinha ido embora de seu rosto. Então o chefe se virou para olhar a janela. Só um instante, ter certeza. E caiu no

chão, dois buracos na cabeça, ele mais seus capangas. Só restou o escritor, uma pistola em cada mão.

El Tiburón e seus homens morreram sem saberem a segunda profissão do rapaz. Assassino.

MINICONTO “PERDENDO UMA APOSTA DEPOIS DO JANTAR”

Seis amigos terminam de jantar no restaurante. “Chegou a hora,” diz Mateus, tirando um objeto de uma maleta. É um revólver. Os outros olham a arma, olhos cheios de medo. Mateus aponta a arma para a própria têmpora direita e aperta o gatilho.

Nada. Mateus sorri, aliviado. Ele passa a arma para o próximo à sua esquerda, homem nervoso, mão tremendo, grito de alegria quando a arma não dispara. Logo só sobram dois: Nando e Ivan. Agora é cara ou coroa.

Nando é rápido: pega a arma, aponta, aperta o gatilho. Clic! Alívio.

“Não,” diz Ivan, recusando a arma, “não quero! Por que tenho que fazer isso?”

“Ivan, deixe de ser covarde, aceite seu destino!” diz Mateus, sério. “Faça o que tem que fazer.”

Ivan hesita, mas pega o revólver, geme, lentamente ergue a arma e aponta para a cabeça, rosto cheio de tensão e angústia.

Ele aperta o gatilho; a arma dispara.

Dispara serpentinas coloridas. Todos riem, quando Mateus fala:

“Você perdeu, agora vai ter que pagar a conta!”

Para saber mais:

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: *Kaunan - O Homem Lagarto*. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: ricardo.de.lohem@gmail.com

Facebook: Rich Dan



CEMITÉRIO

Por Miriam Santiago

CONTO

Já era tarde da noite e o rapaz se prepara para o trabalho.

O jovem, que aparentava uns 19 anos, pega a mochila e o pé de cabra e parte para mais uma noite a praticar seus atos inescrupulosos noturnos.

Calmamente ele desce o Morro São Bento, passa pelas escadarias do Museu de Arte Sacra, atravessa a rua e caminha por ruas escuras do Centro de Santos – dizem ser Centro Histórico, mas o poder público nada faz para melhorar o aspecto turístico de uma das cidades mais antigas do Brasil – passa por becos onde trabalhadores partem para suas residências após o dia cansativo de serviço, e também àqueles que já se fartaram em botecos e cambaleando, tomam o rumo de casa. O jovem de pele clara e cabelos curtos escuros observa o cotidiano das pessoas, que não são de seu interesse. Não tinha pressa, já que de onde vinha até seu destino era uma caminhada de mais ou menos vinte minutos, pois quanto mais tarde chegasse a seu destino melhor seria para que ninguém o visse entrar.

Ao chegar à praça do cemitério de Filosofia, também conhecido como Saboó, o local estava sem movimento algum naquela noite fria de agosto. Ele olhou em frente para a unidade da Sabesp, que finalizara o expediente há algumas horas, não havia mais nenhuma criança correndo por ali, assim como nas casas ao redor, tudo tranquilo.

— Esta será uma noite de sorte! Acho que hoje irei me dar bem! — Exclama o rapaz ao se aproximar do cemitério fiscalizando a vizinhança. Mesmo assim, ele preferiu entrar pelos fundos, na rua detrás que era mais tranquila para não chamar a atenção.

Jogou papelão sobre o arame farpado do cemitério, deu impulso e facilmente conseguiu pular o muro; força do hábito, diga-se de passagem!

Caminhava por entre os túmulos em busca de algo fácil para roubar e carregar. Já tinha conseguido duas placas de bronze quando percebeu um vulto que sumiu por entre jazigos.

Cheio de pavor, o jovem pegou a mochila e resolveu encerrar a noite, mesmo tendo mais lápides a verificar.

No mesmo horário na noite seguinte, lá estava ele pulando o muro do cemitério.

Quando o rapaz já havia terminado de pegar mais alguns objetos das campas, viu o vulto novamente. Era uma mulher, também jovem e com roupas claras. O ladrão não teve tempo de se esconder, pois a moça apareceu bem na sua frente. O rapaz, com o coração à boca, ficou paralisado de medo. Ela se aproximou mais e apontou para ele. As enormes olheiras se destacavam na palidez do rosto magro que continha uma boca grande e roxa. Era de arrepiar!

O jovem engolindo em seco saiu correndo sem olhar para trás.

Pelo caminho foi pensando na aparição, e por que será que apontou para ele.

— Que situação estranha! — Indagou o jovem ladrão, que só parou de correr bem longe do cemitério.

...

Ao se passarem dois dias, novamente o ritual do assalto ao cemitério e o jovem estava lá com sua mochila.

Ao percorrer os jazigos em busca de pertences a roubar, viu novamente o vulto. Ele se escondeu e nem teve tempo de procurar por nada, pois a moça apareceu novamente.

essa vez o ladrão não correu. A aparição chegou perto dele. O jovem engoliu em seco, mas teve coragem de perguntar:

— O que você quer comigo? Por que você está me perseguindo?

Ela apontou para o jazigo 11 de adultos e desapareceu.

O ladrão no momento ficou sem entender.

Com a mochila ao ombro, o rapaz não hesitou, caminhou até onde ficava o jazigo apontado por ela.

Observando o número na parede, o jovem ladrão entrou no jazigo 11 e no corredor, não viu nada de errado nas campas que estavam nos dois lados do corredor. Contudo, continuou andando.

Nisso, sentiu uma energia estranha e começou a se lembrar do passado. Como num flash, as imagens apareciam nitidamente em sua mente, dos dias de roubo nesse cemitério, até que numa noite, a polícia foi avisada e entrou atrás dele. Ele resistiu, agrediu um policial e o outro atirou. Um zunido invadiu seu ouvido e ele se viu caindo ao chão.

Neste instante, a cena sumiu. O ladrão virou-se. Estava parado em frente à campa 37. Olhando fixamente, viu sua foto no jazigo e em letras garrafais o seu nome.

A mochila foi escorregando dos ombros... e ele simplesmente desapareceu.

Para saber mais:

Miriam Santiago: jornalista e formada em Letras. Publicou em diversas antologias de Literatura Sobrenatural, além de crônicas cotidianas, contos, minicontos e nanocontos em geral. Pela Prefeitura de Santos, por meio da Secretaria de Cultura, foi selecionada para compor “Momento do Autor VIII” , assim como para Contos de Terror, da Fábrica de E-books. Também participante ativa da extinta Revista TerrorZine. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>
Contato: miriammorganuns@hotmail.com



ANGÚSTIA DE MENINA

Por Misa Ferreira

CONTO

A menina olhou disfarçadamente através das cortinas do palco. A plateia começava a crescer. Sentiu um frio percorrer todo seu corpo. Tudo parecia mais fácil enquanto as cadeiras estavam vazias. Agora ela teria que declamar o poema de dia das mães para vários pares de olhos, e assim tudo ficava mais difícil. Pela primeira vez sentiu o peso da própria imagem, o peso dos outros. Desejou não ter aceitado a tarefa, e agora poderia estar com sua mãe lá nas cadeiras assistindo aos seus colegas. Era tarde demais. Lá vinha a professora loira, gorda e alta. Chamou a atenção da menina para que saísse de trás das cortinas. A menina foi para a varanda que havia atrás do palco. Lá ficou rememorando o poema, frase por frase, palavra por palavra. Depois se lembrou de que não fizera gestos e começou tudo de novo. De repente olhou para o céu estrelado e tudo o que quis era refugiar-se em uma estrela. Lá na rua de trás brincavam dois meninos distraidamente com a vida e a menina invejou a liberdade deles. Voltou-se para sua prisão, seu poema de dia das mães. Se ao menos o teatro estivesse vazio...

A professora apareceu, toda imensa e loira. Seu cabelo liso e macio caía maravilhoso sobre o rosto, e ela percebeu a angústia da menina. Abaixou-se e lhe disse palavras de confiança. A menina acatou a generosidade da professora, mas sabia que nada nem ninguém poderia salvá-la naquele momento. Era como uma batalha, e como um bom soldado, esperava resignada a ordem de ataque. Olhou novamente para a noite fria que apenas cumpria seu papel com serenidade e jurou que na noite seguinte ela brincaria como os meninos e seria livre como eles. Enfim chegou o momento. A professora viera lhe buscar, e com gentileza encorajou-a a se apresentar. Alguém anunciava seu nome e dizia o nome do poema: Mãe. A menina viu-se sozinha no palco e no mundo. À sua frente milhares de caras e olhos esperavam que ela declamasse seu poema. Ela achou o rosto da mãe e começou a dizer os versos e a fazer os gestos, a princípio com moderação, depois com mais entusiasmo, depois ainda com pujança de ares teatrais. O poema não durou mais do que cinco minutos, talvez bem menos. Chuvas de aplausos caíram e ela percebeu que seu martírio terminara. Agradeceu com graciosidade e voltou-se para dentro da cortina, onde a professora a esperava com os braços abertos.

Mãe e filha voltaram felizes para casa. Nunca fora tão difícil e tão fácil. E a vida nunca fora mais bela.

Para saber mais:

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

**PARTICIPE DA PRÓXIMA EDIÇÃO DE CONEXÃO
LITERATURA
(DEZEMBRO/2015)**

ACESSE: www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html

OU SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES, ESCREVA PARA:

pascale@cranik.com

PARA DIVULGAR ESTA EDIÇÃO, USE O LINK:

www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura5.pdf

OU

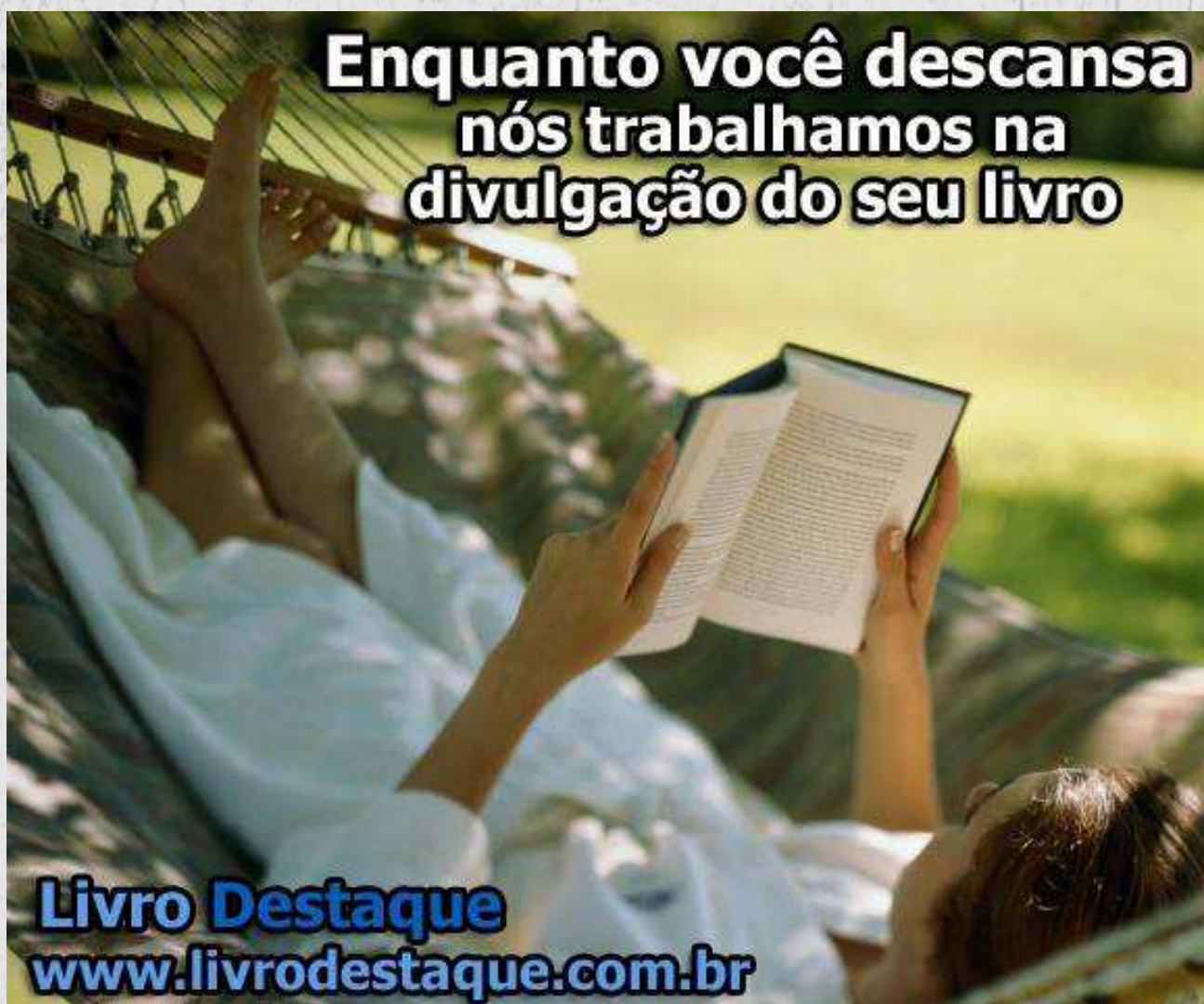
www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html

UMA PARCERIA

www.fabricadeebooks.com.br

E

www.livrodestaque.com.br



A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.